

Jornal da Energia - 22/8/2011

Brasil precisa explorar o sol, cobra economista americano

http://portalgtd.com.br/ler_noticia.php?id_noticia=7441&id_tipo=2&id_secao=2&id_pai=0&titulo_info=Brasil%20precisa%20explorar%20o%20sol%2C%20cobra%20economista%20am

Para Jeremy Rifkin, diversificação da matriz e interligação da rede são o futuro do setor

Durante seminário em São Paulo realizado nesta segunda-feira (22/8), o economista americano Jeremy Rifkin foi taxativo ao dizer que o Brasil precisa explorar mais a energia solar, e que a diversificação das fontes de energia é o caminho a ser seguido por todos os países.

"Aqui, existe mais sol do que petróleo na Arábia Saudita e vocês ainda não começaram a explorar isso", cobrou Rifkin, em apresentação no **Brazil Energy Frontiers**, evento organizado pelo **Instituto Acende Brasil**. Rifkin, que também é consultor da União Europeia para questões ligadas a economia, mudança climática e segurança energética, alertou que o mundo caminha para um período de escassez no setor. E que, quanto maior a diversidade e eficiência no uso das fontes, melhor e mais tranquila será a transição para o que ele chama de terceira Revolução Industrial.

"Os combustíveis como petróleo, gás, urânio etc. estão no fim. Uma seca como a que vocês viveram em 2001 vai acontecer com muito mais frequência, isso por causa das mudanças climáticas causadas pelo efeito estufa na atmosfera. Portanto, é preciso diversificar com fontes limpas para se preparar para essa transição".

Uma solução defendida por Jeremy Rifkin é incentivar a autoprodução de energia e o uso de fontes limpas, descentralizando e otimizando o uso de fontes renováveis. Para viabilizar isso, Rifkin lembra que é necessário que o governo entre com incentivos fiscais que estimulem as pessoas a instalar esses sistemas de geração independente em suas residências.

Questionado sobre quem gerenciaria essa energia, o economista explica que seriam as próprias distribuidoras, através de um sistema que ele chama de "internet da energia", capaz de monitorar e distribuir os recursos de forma a não deixar nenhuma região do mundo sem eletricidade. Essa interligação aconteceria em nível global e não apenas nacional.

"Já estamos desenvolvendo isso na Europa. E as concessionárias não vão perder dinheiro, elas continuarão com suas carteiras centralizadas, mas adicionariam mais uma carteira aos seus negócios: a descentralizada." O especialista concluiu apontando que a Alemanha está liderando isso na Europa e que o Brasil será a nação que vai liderar os emergentes.